

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-650-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.505211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.


Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES-ALUNOS DO PROFEBPAR/UFMA	
Suely Sousa Lima da Silva	
Maria Núbia Barbosa Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116111	
CAPÍTULO 2	15
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: INTRODUÇÃO A UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Gerlany da Silva Sousa Scavone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116112	
CAPÍTULO 3	25
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROEPRE - PROMOVENDO UM TRABALHO PAUTADO NA ESCUTA DAS CRIANÇAS	
Gisele Teresa Medeiros Tanaka	
Ana Lucia de Camargo Pinto Meneghel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116113	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO ESTÉTICA DO PROFESSOR: A ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	
Daniele Facundo de Paula	
Elvis de Azevedo Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116114	
CAPÍTULO 5	47
PESQUISA EM EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E COTIDIANO ESCOLAR	
André Luiz dos Santos Barbosa	
Angela Maria Venturini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116115	
CAPÍTULO 6	54
ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN	
Ascensión Sarmiento Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116116	
CAPÍTULO 7	62
A MONITORIA UNIVERSITÁRIA COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	
Gessica Brito Lima Caju	


Leticia Ramalho Paes
Caroline Fernandes da Costa
Virnia Virgínia Maria Dionísio da Silva
Elizabeth Maria dos Santos Freire
Mariana Magda dos Santos Melo
Larissa Silveira de Mendonça Fragoso
Raphaela Farias Rodrigues
Natanael Barbosa dos Santos
Marcos Aurélio Bomfim
Dayse Andrade Romão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116117>

CAPÍTULO 8..... 69

PLATAFORMA TECNOLÓGICA DESARROLLO DE CONTENIDOS DIGITALES PARA LA FORMACIÓN EN EL TRABAJO


María Dolores Martínez Guzmán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116118>

CAPÍTULO 9..... 76

UM OLHAR AS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO BRASIL E DA COLÔMBIA (1970 -1980)

Carlos Alberto Moreno-González


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5052116119>

CAPÍTULO 10..... 88

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA SEXUALIDADE FEMININA DURANTE A GESTAÇÃO

Juliana da Silva Soares de Souza

Pedro Junior Rodrigues Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161110>


CAPÍTULO 11..... 96

UM NOVO CURSO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eleandro Adir Philippsen

Adriano José de Oliveira

Elton Anderson Santos de Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161111>

CAPÍTULO 12..... 103

O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA DO CAMPO: NORTEADOR DA COMPREENSÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA

Dayse Centurion da Silva

Patrícia Pato dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161112>

CAPÍTULO 13..... 110


O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Ana Flávia Tractz da Luz

Camila Kaminski

Carlos Eduardo Bittencourt Stange

Eda Maria Rodrigues de Aguiar da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161113>

CAPÍTULO 14..... 117

GÊNERO E AGRICULTURA: RELATO DA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE OFERTA DE UNIDADE CURRICULAR

Josélia Barroso Queiroz Lima

Ivana Cristina Lovo


Aline Weber Sulzbacher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161114>

CAPÍTULO 15..... 128

GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Joselia Silva Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161115>

CAPÍTULO 16..... 138

ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM RECURSO VIRTUAIS

João Pedro de Souza Pereira


Nathan Mickael de Bessa Cunha

Laura Cardoso Gonçalves

Paulo Sergio Alves da Silva

Vitor Leite de Oliveira

Ivano Alessandro Devilla


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161116>

CAPÍTULO 17..... 145

LABORATÓRIO ALTERNATIVO: UMA PROPOSTA PARA DINAMIZAR AS AULAS DE CIÊNCIAS, CONSTRUÍDO A BASE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Zilmar Timoteo Soares


Brunno Gustavo de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161117>

CAPÍTULO 18..... 158

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: IDENTIDADE E SABERES DA FORMAÇÃO

Evaneila Lima França


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161118>

CAPÍTULO 19..... 170

E SE O ANO BISSEXTO NÃO EXISTISSE?

João Pedro Theves Knopf


Malcus Cassiano Kuhn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161119>

CAPÍTULO 20..... 180

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Sandra Regina Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161120>

CAPÍTULO 21..... 197


O ÍNDICE DE REMUNERAÇÃO E SEU EFEITO NO AMBIENTE DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE QUITO - EQUADOR, CASO A

Vicente Marlon Villa Villa

Mayra Karina Flores Escobar

Manuel Antonio Reino Reino

Rodrigo Enrique Velarde Flores


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161121>

CAPÍTULO 22..... 210

PROJETO INTEGRANDO E CRIANDO LAÇOS

Marcia Moreira D'Almeida e Souza

André Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50521161122>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO..... 218

CAPÍTULO 6

ANÁLISIS DE LA MOVILIDAD ACADÉMICA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA INTERCULTURAL SEDE REGIONAL TOTONACAPAN

Data de aceite: 01/11/2021

Ascención Sarmiento Santiago

Profesor de tiempo completo de la Universidad Veracruzana Intercultural Sede Regional Totonacapan

RESUMEN: En este artículo académico se presentan resultados parciales de la Investigación “La movilidad estudiantil en la Universidad Veracruzana Intercultural Sede Regional Totonacapan. Recopilación de experiencias y propuestas en torno a estos procesos académicos universitarios a través del Estudio de Casos”. La movilidad académica que se promueve en la Universidad Veracruzana y en la Universidad Veracruzana Intercultural, tiene la finalidad de acercar a la matrícula estudiantil a la posibilidad de tener una o más experiencias académicas en otras facultades de la Universidad Veracruzana, así como en otras universidades del país y del extranjero. Este proceso de internacionalización coadyuva a tener estudiante competitivo y con presencia internacional, debido a los contenidos del currículum educativo y con competencias académicas sobresalientes no solo en México, sino también en otros países. Debe enfatizarse que la UVI es una Institución de Educación superior que trabaja con población indígena en sus cuatro regiones interculturales de Veracruz.

PALABRAS CLAVE: Movilidad, internacionalización, interculturalidad, transversalidad.

INTRODUCCIÓN

El comienzo de la Universidad Veracruzana como universidad fue el 11 de septiembre de 1944, siendo su primer rector el Dr. Manuel Suárez Trujillo. “Su creación recoge los antecedentes de la educación superior en el estado de Veracruz al hacerse cargo de las escuelas oficiales artísticas, profesionales, especiales y de estudios superiores existentes en ese entonces dentro de la entidad. Tomando en cuenta más de seis décadas de trabajo institucional, la Universidad Veracruzana ha logrado desarrollar una preponderante tradición de carácter humanista. Fiel al tiempo en que se creó y animada siempre por un espíritu de justicia social, la Institución ha asumido el deber de ofrecer y hacer participar de los beneficios de la educación y la cultura nacional y universal a todos los sectores de la sociedad. Estructurada y administrada en cinco regiones, conocidas también como campus, la Rectoría de la Universidad Veracruzana se encuentra en Xalapa, mientras que las otras regiones cuentan con vicerrectorados. Exceptuando la administración del campus Xalapa, cada región comprende a más de una ciudad, ubicándose así edificios de la Universidad en catorce municipios distintos; Coatzacoalcos-Minatitlán-Acayucan, Orizaba-Córdoba, Poza Rica-Tuxpan, Veracruz y Xalapa. (Cárcamo, 2015)

La Universidad Veracruzana Intercultural

nace en el año 2005 y funge como Programa y dos años más tarde se convierte en Dirección, es decir, en una entidad académica de la Universidad Veracruzana que es similar a una facultad de la UV. Retomando un poco de la historia, el Instituto de Investigaciones en Educación (IIE) de la Universidad Veracruzana, a través de un grupo de investigadores extendieron a través de esta apuesta educativa los servicios universitarios a sectores que históricamente han sido más vulnerables y con pocas oportunidades de acceso a la educación superior convencional. Durante este proceso la UV atravesaba un momento de transición e implementación curricular con el Modelo Educativo Integral y Flexible (MEIF), y que algunas facultades ya habían adoptado en su praxis educativa. (Sarmiento, 2016:13)

En sus inicios, la UVI impartió dos carreras que fueron la licenciatura en Gestión y Animación Intercultural y Desarrollo Regional Sustentable, y que posteriormente se fusionó en una sola licenciatura que fue la Gestión Intercultural para el Desarrollo (LGID), siendo esta última quien cuenta con cinco orientaciones, comunicación, salud, sustentabilidad, derechos y lenguas, esto con el fin de buscar un mejor desarrollo y formación integral de los estudiantes de esta carrera. La Universidad Veracruzana Intercultural tiene como misión promover el logro de una mejor calidad de vida con sustentabilidad y fortalecer las lenguas y las culturas del estado de Veracruz a través del programa educativo de la licenciatura, así como con acciones propias que encamina la misma universidad a favor de las comunidades indígenas de esta entidad federativa provistas desde un enfoque intercultural y una investigación vinculada.

En lo que respecta a la visión de la UVI, es una entidad académica sólida basada en el trabajo de sus cuerpos colegiados, y que orienta sus acciones a la equidad social, cultural y de género, e impulsa la valoración de saberes locales como complementarios de los saberes científicos y el fomento al uso de las lenguas indígenas. También está comprometida con los principios de una convivencia respetuosa fundamentada en la diversidad y con la promoción de competencias para la participación de sus profesores y estudiantes en ámbitos locales, regionales, nacionales e internacionales. Es por ello que las sedes de la UVI se encuentran estratégicamente ubicadas a lo largo de Veracruz, en la parte norte está en la región conocida como la Huasteca, en la región del Totonacapan, que es la tierra de los totonacos, una etnia caracterizada por su zonas arqueológicas, y variedad de riqueza natural y cultural, la sede de la UVI está en la sierra media, en el municipio de Espinal o Kalhtukunín como también es conocida en lengua tutunakú. En la zona sur, en la región conocida como las Grandes Montañas se encuentra la sede en el municipio de Tequila y más al sur se encuentra la región de Selvas, con sede en Huazuntlán.

En el año de 2013, con el cambio de dirección de la Universidad Veracruzana Intercultural, empezó la reestructuración de la llamada Nueva UVI (Universidad Veracruzana Intercultural). Bajo esta vertiente nuevas figuras educativas hacen presencia como lo es el Gestor Académico, Gestor de Vinculación, Mediador Educativo, Administrador Pedagógico principalmente, y que cumplirían funciones sustantivas de vital importancia

para el nuevo esquema de trabajo académico de las sedes regionales. Para el presente trabajo investigación se aborda de manera más analítica el trabajo del Mediador Educativo con respecto a la movilidad e internacionalización en la UVI. Se puede mencionar que dentro de las funciones sustantivas del Mediador Educativo es dar atención puntual, con pertinencia intercultural a la matrícula discente de la sede, pues hay un mediador educativo por sede, por lo que su labor educativas es imprescindible para los universitarios durante su permanencia universitaria. Este tipo de atención educativa se promueve desde los principios básicos de la interculturalidad, favoreciendo la empatía identitaria, la diversidad cultural, la inclusión y la calidad educativa. Se reconoce el derecho a la diferenciación étnica, académica, religiosa, política, sexual, económica, pues en vez de verlo como una desventaja, la propuesta educativa la percibe como fortaleza durante la praxis educativa, desde un enfoque horizontal, donde el aprendizaje es a la par y se aprende de todo y de todos. (Sarmiento: 2018)

El trabajo desde Mediación Educativa ha sido abordado por académicos con diferentes formaciones profesionales en la Uvi Sede Totonacapan, todos con contratación de eventuales de tiempo completo y ha sido atendido de la siguiente manera:

Académico (a)	Formación Profesional	Duración en el puesto	Fecha
Mtro. Antonino Santiago Isidro	Ingeniero Agrónomo y maestría en Desarrollo Rural	Seis meses	2014
Dr. Ascención Sarmiento Santiago	Lic. En Pedagogía y candidato a doctor en Calidad y Procesos de Innovación Educativa, y doctorado en Competencias Educativas.	cuatro años	2014-2017
Lic. Rosa Martínez	Lic. En Derecho	Seis meses	2017
Lic. Gerardo Ávila Pardo	Lic. En Antropología y pasante de maestría en Educación Intercultural	Un año	2018

Cuadro de realización propia en junio de 2019.

Es por ello que, el Mediador Educativo (ME) deberá cumplir con las siguientes actividades sustantivas que son académicas y de gestión principalmente, primeramente las relacionadas con la Docencia Coordinar la academia del área de Formación Básica con enfoque intercultural. Primeramente le corresponde desarrollar programas para el desarrollo de habilidades comunicativas (oral y escrita), favorecer la transversalidad de las lenguas durante la formación profesional, promover el desarrollo de competencias interculturales, atender problemas estudiantiles escolares, canalizar problemáticas estudiantiles psico-educativas y socioeducativas, entre otras.

Relacionadas con la gestión académica el ME también se encarga de elaborar el programa anual de trabajo de las actividades a su cargo, asegurando la integración entre los procesos de docencia del Área de Formación Básica General. Participa en las reuniones

académicas convocadas por el Coordinador de Sede y colabora con los compañeros del área de trabajo para lograr los objetivos institucionales. De acuerdo a los perfiles de personal de Tiempo Completo de la estructura de las sedes regionales de la Nueva UVI, en su última modificación en febrero de dos mil catorce, el Mediador Educativo debe tener una carga docente de entre seis y diez horas en el Área de Formación Básica General, y es el encargado de organizar procesos de formación integral y remedial y complementaria de los estudiantes a partir de una atención con pertinencia cultural. También coordina la academia del AFBG con enfoque intercultural, teniendo también docencia en el AFB (Clases aúlicas), y planea didáctica de Experiencia educativa, Desarrolla programas para el fortalecimiento de habilidades comunicativas (oral y escrita), realiza actividades para el desarrollo de habilidades aritméticas básicas, favoreciendo la transversalidad de las lenguas durante la formación profesional y promueve el desarrollo de competencias interculturales. También atiende problemas escolares canalizando situaciones problemáticas de los estudiantes ya sean psicoeducativas y socioeducativas. Por otra parte también realiza el acompañamiento a trayectorias de aprendizajes en riesgo y promueve la canalización de trayectorias de aprendizaje sobresalientes. Promueve actividades de recreación y de tutorías de pares, apoya iniciativas juveniles universitarios, brinda información sobre movilidad estudiantil y acompaña estas experiencias, y también evalúa y actualiza las EE del AFBG. Dentro de sus principales vínculos en Casa UVI se encuentran el área de docencia, normalización lingüística, Relaciones Internacionales, Secretaria y en Vicerrectoría el Area de Internacionalización regional, el AFBG Regional, Centro de Idiomas, y en las sedes con los demás Mediadores Educativos y el área de Investigación de la Uvi.

METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN

En tiempos actuales, el principio de complementariedad que brindan los nuevos paradigmas sobre el conocimiento que se busca, provocan nuevas posibilidades de incidir sobre los fenómenos que se presentan o sobre la realidad. Y no solamente en los fenómenos que surgen como problemas en la praxis, sino que hoy en día se transgrede positiva o negativamente sobre ciertos fenómenos aparentemente estables para mejorar los procesos y resultados educativos.

La investigación que se está realizando tiene una tendencia de corte cualitativo....

“la cual es un proceso en el que se vinculan diferentes niveles de abstracción, se cumplen determinados principios metodológicos y se llevan a cabo diversos procesos específicos lógicamente articulados, apoyados en teorías, métodos, técnicas e instrumentos adecuados y precisos para poder alcanzar un conocimiento objetivo, es decir, verdadero, sobre determinados fenómenos sociales” (Rojas, 2009:31)

En lo que respecta a los instrumentos de recolección de datos o de información, se tiene contemplaron la entrevista semiestructurada, con la finalidad de que responda

a los parámetros del proceso de investigación que se propone en este estudio educativo circunscrito en la movilidad e internacionalización de los estudiantes de la UVI Sede Totonacapan. *“...la entrevista es donde interviene un entrevistador y un entrevistado, y es una interlocución en la cual se lanzan preguntas estructuradas o no, con la finalidad de investigar sobre determinada temática...”* (Rojas, 2005)

Blandez también define a la entrevista de la siguiente manera:

“una conversación que se mantiene entre dos o más personas (entrevista individual o grupal), una de las cuales es el entrevistador que intenta recoger información, a través de preguntas más o menos estructuradas, de la otra u otras personas. Es un método que requiere ciertas exigencias metodológicas, por lo que se aconseja tener formación y experiencia en este campo”. (Blandez, 2000)

En cuanto al *diseño de investigación* se puede decir que es un estudio exploratorio y descriptivo, y en base a la postura de Hernández Sampieri, el principal objetivo de una investigación exploratoria es; *“...captar una perspectiva general del problema, se efectúa normalmente cuando el objetivo es examinar un tema o problema de investigación poco estudiado o que no ha sido abordado con anterioridad. Identifican relaciones potenciales entre variables y establecen el tono de investigaciones posteriores más rigurosas. Se caracterizan por ser más flexibles en su metodología en comparación con los estudios descriptivos o explicativos, además son más amplios y dispersos que estos otros dos tipos”.* (Hernández, 2003)

En lo que respecta al estudio concreto que se realizará, será un Estudio de Caso, que es un método de investigación cualitativo que se ha utilizado ampliamente para comprender en profundidad la realidad social y educativa. - Para Yin (1989) el estudio de caso consiste en una descripción y análisis detallados de unidades sociales o entidades educativas únicas.

Para Stake (1998) es el estudio de la particularidad y de la complejidad de un caso singular, para llegar a comprender su actividad es circunstancias concretas. La particularidad más característica de ese método es el estudio intensivo y profundo de un/os caso/s o una situación con cierta intensidad, entiendo éste como un “sistema acotado” por los límites que precisa el objeto de estudio, pero enmarcado en el contexto global donde se produce (Muñoz y Muñoz, 2001)

Para ser más concreto, llamamos casos a aquellas situaciones o entidades sociales únicas que merecen interés de investigación. Así, por ejemplo en educación, un aula, un alumno autista o un programa de enseñanza pueden considerarse un caso. El Estudio de Caso responde perfectamente a los objetivos que se persiguen en esta investigación, “es un método de investigación de gran relevancia para el desarrollo de las ciencias humanas y sociales que implica un proceso de indagación caracterizado por el examen sistemático y en profundidad de casos de un fenómeno, entendidos estos como entidades sociales o

entidades educativas únicas”. (Bizquerra, 2004:309)

Quizás el rasgo diferenciador respecto al método etnográfico estriba en su uso peculiar: la finalidad tradicional del estudio de caso es conocer cómo funcionan todas las partes del caso para generar hipótesis, aventurándose a alcanzar niveles explicativos de supuestas relaciones causales descubiertas entre ellas, en un contexto natural concreto y dentro de un proceso dado” (Bartolomé, 1992:24)

Tomando en cuenta la finalidad de los estudio de casos, este método de investigación satisface completamente el proceso de análisis sobre la situación real de las movilidades académicas de los estudiantes en la Uvi Sede Totonacapan por parte de los involucrados curriculares, promoviendo la criticidad y permitiendo las propuestas respecto al problema o fenómeno social aquí analizado. El estudio de caso que aquí se presenta busca concretarse en su proceso de construcción desde un estudio exploratorio y descriptivo, y en base a la postura de Hernández Sampieri, el principal objetivo de un estudio exploratorio es “... captar una perspectiva general del problema, se efectúa normalmente cuando el objetivo es examinar un tema o problema de investigación poco estudiado o que no ha sido abordado con anterioridad. Identifican relaciones potenciales entre variables y establecen el tono de investigaciones posteriores más rigurosas. Se caracterizan por ser más flexibles en su metodología en comparación con los estudios descriptivos o explicativos, además son más amplios y dispersos que estos otros dos tipos”. (Hernández, 2003)

Cabe destacar que los indicadores que guiaron esta primera fase de la investigación se encuentran los siguientes:

1. Tipo de movilidad académica. Este indicador coadyuva para saber qué tipo de movilidad realizaron los estudiantes seleccionados si fue PROMUV, intersemestral para obtener créditos AFEL, Verano de la Investigación Científica o Programa Delfín, movilidad nacional o internacional.
2. Origen étnico. Para saber si el estudiante se identifica como parte de un pueblo originario o no, si es hablante de la lengua indígena y en qué porcentaje.
3. Género. Este indicador ayudó a saber qué porcentaje de hombres y mujeres hicieron movilidad
4. Por tema de investigación. Se agruparon los temas en las orientaciones que los estudiantes tienen de la sede, por ejemplo sustentabilidad, salud, derechos, lenguas y comunicación.
5. Seguimiento de la investigación. Esto da la certeza si las movilidades han ayudado a los temas de investigación de los estudiantes posterior a la movilidad, o si se desarrolló algún proyecto relacionado a la estancia de investigación o a su proyecto de documento recepcional.
6. Tipo de apoyo para realizar la movilidad académica. Muchas de las veces fueron becados por la institución pero otras veces esas becas fueron insuficientes y la familia apoyó para realizar esas movilidades, lo interesante de esto fue quiénes

aportaron económicamente.

SELECCIÓN DEL UNIVERSO, POBLACIÓN Y MUESTRA

El universo con que se cuenta son los estudiantes matriculados y vigentes en la Universidad Veracruzana Intercultural Sede Totonacapan, así como estudiantes que salieron hace cinco generaciones (2014, 2015, 2016, 2017, 2018) para recabar e interpretar la información de referencia. En la población se contempla la participación de docentes-tutores, Mediador Educativo, estudiantes indígenas y no indígenas, hombres y mujeres. En cuanto a la muestra representativa fue del 40 por ciento de estudiantes que han hecho movilidad académica en cualquiera de sus modalidades, teniendo como insumo principal estudiantes de cuarto, sexto, octavo semestre y estudiantes egresados de las generaciones antes mencionadas y en activo, solo de la Licenciatura en Gestión Intercultural para el Desarrollo.

DE LOS RESULTADOS

En la Universidad Veracruzana Intercultural Sede Regional Totonacapan, se han aplicado del 100% entrevistas consideradas para este estudio un 55%, siendo hasta este momento los siguiente resultados parciales, pues aún falta de analizar a profundidad algunas entrevistas. Se ha encontrado que la participación de la mujer es visible en este tipo de movیلidades académicas, un poco más alto que los varones. Por otro lado hay un más alto porcentaje de varones que hablan la lengua totonaca que mujeres, y la mayoría de estudiantes totonacohablantes en su mayoría provienen de la sierra del Totonacapan que de la costa de Papantla. En cuanto al tipo de movیلidades realizadas se encuentran en primer lugar las intersemestrales, que fueron estancias realizadas en Xalapa para obtener créditos AFEL, luego vienen movیلidades académicas como PROMUV y hacia otras universidades nacionales como la UDLAP, universidades interculturales y estancias cortas en USA. Es necesario mencionar que es muy reducido el número de estudiantes que siguieron siendo asesorados por investigadores de otras entidades académicas de la UV, de otras universidades y de proyectos proyectados desde el extranjero en programas de liderazgo para jóvenes indígenas. Este indicador es importante ya que varias movیلidades académicas tienen la finalidad de fortalecer el proceso de investigación que llevan los estudiantes de LGID durante su estancia universitaria y que pocas veces se logra apreciar por esa desatención en la sistematización de experiencias académicas.

También es importante mencionar que la movیلidad académica en el profesorado es prácticamente nula, pues solo están haciendo estancia académica aquellos profesores que cursan una maestría o un doctorado y que se encuentran basificados, por otro lado existe un alto grado de exigencia en presentar trabajos de investigación tanto en el país como en

el extranjero productos de las investigaciones docentes, por lo que siendo un tema de gran relevancia para la Universidad Veracruzana como lo es la movilidad académica que forma parte de la internacionalización universitaria y del Plan de Trabajo rectoral, apenas se está incidiendo en este indicador transversal.

REFERENCIAS

Bisquerra, 2004:83. Metodología de la Investigación Educativa. Editorial la Muralla, Madrid España.

Blandez, J. (2000:78) La Investigación- Acción: un reto para el profesorado. Guía práctica para grupos de trabajo, seminarios y equipos de investigación. Edit. INDE 2da. Edición.

Cárcamo, F. 2009. Importancia del desempeño académico del profesorado de la UVI en la Sede de Espinal Veracruz. Tesis Doctoral del Instituto Veracruzano de Educación.

HERNÁNDEZ, R. Metodología de la Investigación, Edit. Mc. Graw Hill.

ROJAS, R. 2009. Guía para realizar investigaciones sociales. Edit. Plaza y Valdez.

SARMIENTO, A. (2016). Diseño y validación de un modelo de intervención tutorial en la Universidad Veracruzana, Tesis de Doctorado en Calidad y Procesos de Innovación Educativa, Universidad Autónoma de Barcelona España.

SARMIENTO, A. (2018). Ponencia. La tutoría intercultural en la UVI Sede Regional Totonacapan.

STAKE, R. Investigación con estudios de Casos. Ediciones Morata.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agro 138, 139, 140, 141, 142

Agroecologia 117, 125, 126, 127

Ambiente de trabalho 130, 132, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Análise 1, 3, 4, 8, 9, 13, 14, 15, 23, 36, 41, 63, 65, 67, 90, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 112, 118, 121, 128, 136, 138, 158, 163, 165, 166, 167, 170, 182, 189, 190, 191, 194, 196, 202

Ano bissexto 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Aplicativos 110, 111, 112, 113, 115

Arte 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 141, 142, 192

Aspectos psicológicos 88, 89, 90, 91, 92, 94

Autoimagem do professor 180

Avaliação 11, 47, 52, 66, 67, 95, 110, 111, 112, 114, 115, 186, 200, 203, 207

B

BNCC 96, 97, 98, 99, 211

C

Calendário 38, 170, 171, 172, 173, 174, 178

Capacidade tampão 63, 64, 65, 66, 67

Capital humano 69, 70, 71, 129, 209

Compreensão pública da ciência 103, 104, 105, 106, 107, 108

Contenidos digitais 69, 70, 71, 72, 74, 75

Cotidiano 6, 14, 34, 35, 37, 39, 43, 47, 49, 52, 53, 105, 109, 121, 125, 128, 129, 145, 146, 153, 156, 161, 162, 164, 165, 167, 180, 191, 193, 195, 210, 211, 212

Crianças em situação de rua 76, 77, 79, 81, 82, 83, 87

D

Diferenças 6, 7, 17, 27, 50, 89, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 211, 213, 214

Diversidade 39, 47, 48, 49, 52, 99, 100, 106, 107, 108, 120, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 143, 155, 158, 168, 192

Docência 1, 3, 9, 11, 12, 34, 43, 68, 96, 98, 108, 110, 111, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 33,

34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 67, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 139, 144, 146, 147, 157, 159, 160, 165, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Educação integral 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 210, 211, 213, 214, 216

Empregados 197

Ensino-aprendizagem 43, 44, 97, 99, 109, 139, 149, 168, 180

Ensino de Biologia 103, 110

Ensino Superior 51, 52, 53, 64, 66, 117, 165, 179, 197, 198, 199, 209, 217

Erosão dental 62, 63, 64, 65, 67

Escola do campo 103, 107

Evento 124, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 180

Experimentos 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

F

Feminismo 117, 125, 126, 127

Fluxo salivar 62, 63, 64, 65, 66, 67

Formação continuada 42, 47, 48, 53, 168, 194, 195

Formação docente 2, 12, 13, 45, 158, 160, 161, 164, 166, 168, 184, 186

Formação permanente 96, 98, 102

Formación en el trabajo 69, 71, 75

G

Gestação 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Gestão da diversidade 128, 129, 130, 132, 135, 136

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 194, 195

Inclusão 7, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 105, 128, 129, 132, 170, 171, 211, 215

Infância 12, 30, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 185, 194, 216

Iniciação científica 63, 64, 67, 95

Interculturalidad 54, 56

Interdisciplinaridade 42, 96, 98, 104, 105, 106, 108, 109, 148

Internacionalización 54, 56, 57, 58, 61

L

Laboratório 47, 48, 49, 50, 65, 101, 111, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155,

156, 157, 189, 217

M

Marginalidade 16, 17, 18, 76

Materiais recicláveis 145, 150, 152, 156

Metodologias ativas 96, 97, 101

Monitoria 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 164

Movilidad 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Movimento de translação 170, 175, 176, 177

Mulheres 65, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

O

Omnilética 47, 50, 51

Organizações 121, 125, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 144, 209

P

Pedagogia histórico crítica 15, 19

Pesquisa em educação 47, 48, 53, 108, 157

Pibid 110, 111, 113, 115, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 217

Plataforma tecnológica 69, 70, 71

Plickers 110, 111, 114, 115, 116

Práticas pedagógicas 15, 16, 19, 22, 25, 32, 186, 187, 213

Problemas de Fermi 170, 174

R

Representações sociais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 105

S

Saberes 12, 13, 23, 42, 55, 74, 97, 101, 108, 118, 119, 120, 122, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 182, 214

Salários 197, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209


Sexualidade feminina 88, 90, 91

Socrative 110, 111, 114, 115, 116


V

Valorização profissional 180

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana


4





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

4



Atena
Editora
Ano 2021